

Um mapa sonoro do Nordeste

Grupo pernambucano SaGRAMA traz ao Rio repertório que passa por obras de Capiba e Luiz Gonzaga, além de temas autorais

Em sânscrito, Sagrama é uma escala de dó. O grupo pernambucano que adotou o nome passou três décadas afinando uma escala própria, feita de frevo, maracatu, caboclinho e baião. Nesta sexta-feira (23), às 19h, o SaGRAMA celebra os 30 anos no Espaço Cultural BNDES, com o show “SaGRAMA 30 anos – Tributo às Raízes Nordestinas”, percurso de 16 peças do cancionário de Capiba, Luiz Gonzaga, Dimas Sedícias e composições próprias.

Criado em 1995 numa disciplina do Conservatório Pernambucano de Música, o grupo começou tocando música de câmara erudita brasileira — Villa-Lobos e Radamés Gnattali — e só depois desceu às matrizes populares. “Eu ia para os frevos-de-bloco, maracatus, caboclinhos. Chegamos à conclusão de fazer uma música mais popular, sair do rótulo de música de câmara”,



Lucas Emanuel/Divulgação

O SaGRAMA tem origem na música de câmara, mas incorporou o repertório popular nordestino

recorda o flautista e arranjador Sérgio Campelo, fundador ao lado de Cláudio Moura e Antônio Barreto, professores que ensaiam às terças e quintas, com sala aberta aos alunos.

Boa parte do cancionário veio do compositor Dimas Sedícias (1930-2001). “Ele disse que tínhamos uma sonoridade diferente, exótica (...) e começou a nos trazer com-

posições escritas especialmente para nossa formação”, lembra Campelo. O primeiro disco, de 1998, vendeu 16 mil cópias e deixou o grupo finalista do Prêmio Sharp; desse acervo

saiu a trilha de “O Auto da Compadecida” (2000) — mais de 30 vinhetas compostas a pedido do roteirista João Falcão. A faixa “Presepada” reapareceria em “O Auto da Compadecida 2” (2024).

O programa equilibra esses dois lados. De Campelo e Moura vêm “Guerreiro do Além Mar”, “Mingau de Cachorro”, “Batata Doce”, “Mutalambô” e “Palhaço Embriagado”; de Sedícias, “Papagaio de Papel”, “Riacho Encantado”, “Mária, Maria, Maria”, “Caboclos de Orubá” e “Rói-Couro”; de fora, “Eh! Luan-da”, de Capiba, “Choro Miúdo”, de Bozó, e “Mundo do Lua”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Na percussão, Antonio Barreto, Dannielly Yohanna, Isaac Souza e Tarcísio Resende; completam Aristide Rosa (violão), Moura na viola sertaneja, Crisóstomo Santos (clarinete), Ingrid Guerra (flauta) e João Pimenta (contrabaixo).

A discografia soma dez álbuns. Com Elba Ramalho no DVD “Cordas, Gonzaga e Afins”, vieram o Prêmio da Música Brasileira 2016 e a indicação ao Grammy Latino. “Não conheço nenhum grupo de música instrumental que se sustentou por tanto tempo”, avalia Campelo. “Se a gente se juntasse só para fazer música e ficar esperando fechar contratos para show, o grupo talvez já tivesse acabado.”

SERVIÇO

SaGRAMA 30 anos
Espaço BNDES (Av, Chile, 100)
23/10, às 19h. Grátis

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Ricardo Silveira recebe amigos no Manouche

Um dos mais aclamados guitarristas brasileiros, Ricardo Silveira completa 70 anos e reúne amigos e parceiros musicais neste sábado (24), às 21h, no palco do Manouche. Ele recebe Celso Fonseca, Leo Gandelman, Armando Marçal, Pedro Silveira, Ricardo Leão, Romulo Gomes, Vanessa Rodrigues e Teo Lima numa jam que percorre diferentes tempos de sua música. R\$ 160 e R\$ 80.



Gui Silva/Divulgação

BNegão mostra nova canção na Caixa Cultural

BNegão entra no universo do Pequeno Cidadão em duas sessões que põem malabares, acrobacias, projeções e rock infantil no mesmo palco. A novidade é “Cara de Abacate”, canção que transforma batuque e percussão corporal em rock psicodélico; entre os shows, uma oficina gratuita ensina parte do jogo rítmico. Sábado (24), às 11h e 16h; e oficina, às 14h, no Teatro Nelson Rodrigues - Caixa Cultural. Ingressos Entre R\$ 10 e R\$ 30.



Divulgação

Amanda Mendonça canta Djavan

Nascida em Maceió, a mesma cidade de Djavan, Amanda Mendonça volta ao Espaço Cenáculo para seu segundo encontro carioca com o repertório do compositor. Depois da estreia esgotada, a cantora e compositora retoma “Oceano”, “Flor de Lis”, “Samurai”, “Meu Bem Quer”, “Lilás”, “Pétala” e “Sina”, em voz e violão, ao lado de Luiz Lopez. Sexta (23), às 20h, no Espaço Cenáculo. R\$ 50.



Divulgação

Leall reúne sucessos e novidades

Depois de lançar o EP “Você Precisa do Alibi”, Leall volta ao Circo Voador em show que mostra as canções deste trabalho com seus sucessos “Cachorrada”, “Criminal Influencer” e “Vivência Maldita”. As faixas deste rapper de Marechal Hermes chegam com a urgência de quem conhece o subúrbio e a pista. Sexta (23), a partir das 20h. R\$ 200 e R\$ 100 (meia).



Divulgação